



Professor Fernando Moura



Clube Virtual IFM

Instituto Fernando Moura de Estudos Linguísticos

**O MELHOR CLUBE DE ESTUDOS
DA LÍNGUA PORTUGUESA**

AULA 2

CADERNO DE ATIVIDADES



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CLUBE IFM – 2ª temporada

AULA 2

O melhor clube de estudos da língua portuguesa!

www.proffernandomoura.com.br

Texto 1 (para as questões de 1 a 8)

Educação: reprovada

Há quem diga que sou otimista demais. Há quem diga que sou pessimista. Talvez eu tente apenas ser uma pessoa observadora habitante deste planeta, deste país. Uma colunista com temas repetidos, ah, sim, os que me impactam mais, os que me preocupam mais, às vezes os que me encantam particularmente. Uma das grandes preocupações de qualquer ser pensante por aqui é a educação. Fala-se muito, grita-se muito, escreve-se, haja teorias e reclamações. Ação? Muito pouca, que eu perceba. Os males foram-se acumulando de tal jeito que é difícil reorganizar o caos.

Há coisa de trinta anos, eu ainda professora universitária, recebíamos as primeiras levas de alunos saídos de escolas enfraquecidas pelas providências negativas: tiraram um ano de estudo da meninada, tiraram latim, tiraram francês, foram tirando a seriedade, o trabalho: era a moda do “aprender brincando”. Nada de esforço, punição nem pensar, portanto, recompensas perderam o sentido. Contaram-me recentemente que em muitas escolas não se deve mais falar em “reprovação, reprovado”, pois isso pode traumatizar o aluno, marcá-lo desfavoravelmente. Então, por que estudar, por que lutar, por que tentar?

De todos os modos facilitamos a vida dos estudantes, deixando-os cada vez mais despreparados para a vida e o mercado de trabalho. Empresas reclamam da dificuldade de encontrar mão de obra qualificada, médicos e advogados quase não sabem escrever, alunos de universidades têm problemas para articular o pensamento, para argumentar, para escrever o que pensam. São, de certa forma, analfabetos. Aliás, o analfabetismo devasta este país. Não é alfabetizado quem sabe assinar o nome, mas

quem o sabe assinar embaixo de um texto que leu e entendeu. Portanto, a porcentagem de alfabetizados é incrivelmente baixa.

Agora sai na imprensa um relatório alarmante. Metade das crianças brasileiras na terceira série do elementar não sabe ler nem escrever. Não entende para que serve a pontuação num texto. Não sabe ler horas e minutos num relógio, não sabe que centímetro é uma medida de comprimento. Quase a metade dos mais adiantados escreve mal, lê mal, quase 60% têm dificuldades graves com números. Grande contingente de jovens chega às universidades sem saber redigir um texto simples, pois não sabem pensar, muito menos expressar-se por escrito. Parafraseando um especialista, estamos produzindo estudantes analfabetos.

Naturalmente, a boa ou razoável escolarização é muito maior em escolas particulares: professores menos mal pagos, instalações melhores, algum livro na biblioteca, crianças mais bem alimentadas e saudáveis – pois o Estado não cumpre o seu papel de garantir a todo cidadão (especialmente a criança) a necessária condição de saúde, moradia e alimentação.

Faxinar a miséria é essencial para nossa dignidade. Faxinar a ignorância – que é uma outra forma de miséria – exigiria que nos orçamentos da União e dos Estados a educação, como a saúde, tivesse uma posição privilegiada. Não há dinheiro, dizem. Mas políticos aumentam seus salários de maneira vergonhosa, a coisa pública gasta nem se sabe direito onde, enquanto preparamos gerações de ignorantes, criados sem limites, nada lhes é exigido, devem aprender brincando. Não lhes impuseram a mais elementar disciplina, como se não soubéssemos que escola, família, a vida sobretudo, se constroem em parte de erro e acerto, e esforço. Mas, se não podemos reprovar os alunos, se não temos mesas e cadeiras confortáveis e teto sólido sobre nossa cabeça nas salas de aula, como exigir aplicação, esforço, disciplina e limites, para o natural crescimento de cada um?

Cansei de falas grandiloquentes sobre educação, enquanto se faz quase nada. Falar já gastou, já cansou, já desiludiu, já perdeu a graça. Precisamos de atos e fatos, orçamentos em que educação e saúde (para poder ir à escola, prestar atenção, estudar, render e crescer) tenham um peso considerável: fora isso, não haverá solução. A educação brasileira continuará, como agora, escandalosamente reprovada.

(Lia Luft. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/feira-livre/educacao-reprovada-um-artigo-de-lya-luft/>)

Com base nas ideias e nas estruturas linguísticas do texto, julgue os itens a seguir.

1. O principal objetivo da autora é convencer o leitor a respeito das causas e das consequências da má qualidade da educação brasileira.

2. Segundo o texto, a mão de obra desqualificada constitui o principal problema da educação de baixa qualidade.

3. O texto, de natureza injuntiva, visa a mostrar as consequências psicológicas negativas da reprovação escolar.

4. Em “Empresas reclamam da dificuldade de encontrar mão de obra qualificada” (linha 1), a oração destacada exerce função sintática de objeto indireto.

5. Em “Faxinar a ignorância – que é uma outra forma de miséria – exigiria que nos orçamentos da União e dos Estados a educação, como a saúde, tivesse uma posição privilegiada [...]” (sexto parágrafo), os travessões utilizados são de uso obrigatório, para isolar oração subordinada com caráter adjetivo e explicativo.

6. No trecho “Não lhes **impuseram** a mais elementar disciplina [...]” (sexto parágrafo), é correto afirmar que o verbo destacado está conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo.

7. Em “...enquanto se faz quase nada” (último parágrafo), há claro exemplo de sujeito paciente simples.

8. No fragmento “Quase a metade dos mais adiantados escreve mal, lê mal” (quarto parágrafo), os verbos podem ser corretamente flexionados no plural: “escrevem”, “lêem”.

9. (FGV) Uma artista famosa, em uma entrevista, afirmou: “Fiz duas operações: uma em São Paulo e outra no ouvido”. Nessa declaração, evidencia-se um problema de

- (A) humor;
- (B) paralelismo;
- (C) ambiguidade;
- (D) círculo vicioso;
- (E) silogismo.

10. (FGV) Um eminente jurista afirmou: “É inegável a correlação existente entre os recursos e o princípio do duplo grau de jurisdição, na medida em que a consagração de recursos no sistema processual implica dizer que a causa, em tese, será reapreciada por órgão de jurisdição hierarquicamente superior à daquele que proferiu a decisão”.

Sobre a declaração acima, é CORRETO afirmar que:

A. () a correlação existente entre os recursos e o princípio do duplo grau de jurisdição é impugnável.

B. () a consagração de recursos no sistema processual acarreta explicitar que a causa será recorrida por órgão de jurisdição hierarquicamente superior à daquele que pronunciou a decisão.

C. () o princípio do duplo grau de jurisdição implica dizer que toda causa deve ser apreciada por órgão superior.

D. () existe a correlação entre os recursos e o princípio do duplo grau de jurisdição, em que pese ao fato de a consagração de recursos no sistema processual evidenciar que a causa será reapreciada por órgão de jurisdição superior.

E. () o princípio do duplo grau de jurisdição é garantia constitucional.